

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Campanha descasada atrapalhou

No dia da convenção do PT-DF, em 5 de agosto, quando foi dada a largada para a disputa da chapa Brasil da Esperança, havia um clima de constrangimento no ar, em meio à festa do lançamento das candidaturas de Leandro Grass (PT) e demais aliados. É que as duas candidatas ao Senado Leila do Vôlei (PDT) e Érika Kokay (PT) tiveram um desentendimento. “Não fale comigo”, disse Érika para a companheira de chapa. A organização do evento precisou administrar a situação, colocando cada uma de um lado no palco. Assim começou uma campanha em que as duas deveriam estar estrategicamente unidas para enfrentar a dupla da direita: Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL) — que acabou vencendo a eleição. Na avaliação de aliados, a campanha descasada não foi o único motivo da derrota, mas pode ter impedido que uma das duas fosse eleita.

Zack Stencil/PL



Parceria que deu certo

Entre Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL), foi o contrário. Elas nunca foram as melhores amigas e, inclusive, tiveram atrito quando Michelle gravou o vídeo criticando Flávio Bolsonaro. Bia defendeu o filho 01 de Jair Bolsonaro que se tornou candidato à Presidência. Depois de uma longa conversa, as duas se entenderam e fizeram a campanha toda juntas, com divulgação do número de campanha e em vários eventos. Michelle abriu as portas de igrejas evangélicas para Bia, que é católica. Em meio a crises de enxaqueca, não deixou de gravar vídeos ao lado da companheira de chapa. No final, as duas se elegeram.

Andressa Anholet/Agência Senado



Ed Alves CB/D.A Press



Carlos Moura/Agência Senado



Divisão favorece Alcolumbre

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) já declarou que quer presidir o Senado e o coordenador da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), Rogério Marinho (PL-RN), já está em campanha. Com 28 cadeiras, o PL quer comandar a Casa. Eles vão precisar chegar a um entendimento. Entre senadores, há uma avaliação de que, se houver racha na bancada dos partidos de direita, o atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), vai se reeleger e tudo ficará exatamente como está hoje na relação com o Supremo Tribunal Federal (STF).

TRE DF/ Divulgação



Promoção

O juiz Demétrius Gomes Cavalcanti, que atuava em segundo grau, foi promovido ao cargo de desembargador pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). A decisão, tomada ontem, deu-se pelo critério de merecimento, sendo aclamado em votação unânime após a formação de lista triplíce. O magistrado ocupa o assento do desembargador Esdras Neves Almeida. Durante os votos, houve muitos elogios por parte dos novos colegas. A posse será realizada em 23 de outubro, às 16h.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mais radicais

Apesar de manterem posições ideológicas antagônicas, deputados do PT e do PSol sempre tiveram uma boa relação, de camaradagem, com o deputado Thiago Manzoni (PL). Mas foram advertidos que agora será muito diferente com os novatos bolsonaristas que chegam à Câmara Legislativa, Estefane Sampaio e Victor Jansen, ambos do PL, que têm um discurso anti-PT e anti-Lula muito mais radical.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Minervino Júnior/CB



Não é hora de dividir

O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União) tem procurado os colegas da próxima legislatura para pedir votos para a eleição para a presidência da Câmara Legislativa. Quem pede à governadora Celina Leão (PP) uma orientação, ouve que este não é o momento de tratar desse assunto. Em meio à campanha de segundo turno, não se fala em disputa na própria base.

Reprodução/Instagram



Fã de Bolsonaro

O cantor Netinho, que morreu ontem em decorrência de um Linfoma não Hodgkin, era um fã de Jair Bolsonaro. O ídolo da axé music dos anos 1990, afirmou à coluna, depois de participar de uma carreata liderada pelo então presidente no Rio de Janeiro, em 2021: “Foi surreal. Não há como não aceitar o fato de que Jair Bolsonaro é um fenômeno. O mais belo de tudo é que todos que participaram estavam muito felizes. Além de ter sido um grande momento de patriotismo e de amor à Pátria Brasil personificados na figura de Jair, foi um momento de extrema alegria”. Netinho fez de moto todo o trajeto de cerca de 60 km, entre a Barra da Tijuca, Zona Oeste, e o Aterro do Flamengo, na Zona Sul do Rio

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Eleições 2026

Acesse o canal do Correio no YouTube e acompanhe as sabatinas completas

É hoje a sabatina do Correio

De acordo com especialistas, entrevistas detalhadas ajudam o eleitorado a examinar a viabilidade dos programas de governo de cada candidato neste segundo turno. Acompanhe em tempo real as propostas de cada um

» CARLOS SILVA

O segundo turno das eleições se aproxima, mas, até lá, Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) correm contra o tempo para expor propostas e tentar conquistar votos suficientes para serem eleitos. As sabatinas são uma oportunidade para que os eleitores conheçam melhor os candidatos, esclareçam dúvidas e avaliem os programas de governo apresentados durante a campanha. Nesse contexto, o **Correio Braziliense** e a TV Brasília realizam, hoje, uma sabatina com os candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF). Os dois concorrentes ao Palácio do Buriti serão entrevistados separadamente por jornalistas, com 55 minutos reservados para cada participação. As sabatinas serão transmitidas ao vivo pela TV Brasília e pelo canal do **Correio** no YouTube — Celina, a partir das 13h25 às 14h20; Grass, a partir das 14h25 às 15h20. De acordo com o cientista político e professor do Ibmec BH Adriano Cerqueira, as sabatinas eleitorais são importantes para que o eleitor conheça melhor os candidatos e te-

nha condições de avaliar o preparo para exercer o cargo. Segundo ele, o formato “tem maior importância para ver o preparo técnico, o controle emocional e a capacidade de resposta do candidato”. Na avaliação do professor, perguntas objetivas e, quando necessário, mais duras, ajudam a verificar o domínio dos temas abordados. O cientista político aponta diferenças entre as sabatinas e os debates eleitorais. Enquanto os debates podem ser marcados por provocações entre adversários e estratégias de campanha, as entrevistas individuais permitem concentrar a cobrança nas respostas de cada candidato. “A sabatina faz com que o candidato seja mais controlado, não caia muito em questões eleitorais e seja cobrado a responder por questões que tendem a ser mais técnicas”, explica. Cientista política e professora de direito do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Evelyn Apolinária avalia que o eleitor deve observar se as propostas apresentadas são concretas e viáveis. “O eleitor pode se perguntar se a proposta indica o que será feito, por quem, com que

Fotos: Carlos Silva/CB/D.A.Press



Gabriela Penha: sabatinas marcadas por propostas

recursos e em que prazo, ou se a proposta fica no nível de intenções genéricas”, orienta. Também é importante considerar se a iniciativa está entre as atribuições do cargo disputado e se depende de apoio do Legislativo. Em um cenário de desinformação e de circulação de vídeos curtos nas redes sociais, Evelyn consi-



Salatiel Monteiro: foco em temas práticos como saúde e segurança

dera que as sabatinas continuam relevantes por oferecerem espaço para o aprofundamento e a verificação das declarações, mas leva em conta o desafio de chegar ao público-alvo. “A limitação é, novamente, de alcance, pois parte do eleitorado não mais assiste a conteúdos longos, o que reforça a importância



Andrade Dutra: apresentação de planos de governo claros

de que a imprensa e as instituições de pesquisa traduzam e contextualizem esse material”, diz. Eleitores destacaram a importância do formato de entrevista para o processo eleitoral. Motorista de caminhão, Salatiel da Silva Monteiro, de 51 anos, morador de Santa Maria, afirma que prefere acompanhar

sabatinas por considerar que as entrevistas permitem discutir questões mais práticas. “O que eu gostaria de ver é melhorar a saúde e a segurança, e a educação, que são os principais que a gente precisa”, afirma. A estudante Gabriela Penha, 19, moradora de São Sebastião, defende que as entrevistas mantenham o foco nos compromissos apresentados. “É importante focar mais no que os candidatos estão querendo trazer para o mandato, e não em ataques pessoais”, ressalta. Entre os temas que considera prioritários para o DF, Gabriela cita saúde e segurança pública, além de políticas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade. Aposentado, Andrade Dutra, 73, morador do Guará, reforça que não basta apresentar propostas no papel: é necessário discutir como serão executadas na prática. Ao cobrar mais objetividade dos concorrentes, ele resume a expectativa em relação às entrevistas eleitorais: conhecer os planos de governo para poder decidir o voto de maneira consciente. “Nós queremos saber qual é o plano de governo para que possamos votar de uma forma consciente naquilo que queremos”, ressalta.